

A importância da música no processo de ensino aprendizagem na educação infantil

The importance of music in the teaching-learning process in early
childhood education

La importancia de la música en el proceso de enseñanza-
aprendizaje en la educación infantil

Pumbasy jeporu oñembo'e-oikuaapyhývo mitãnguéra mbo'ehaópe

Manoel de Castro Feitosa

<https://orcid.org/0009-0005-3205-370X>

Allan Henrique Bacelar da Silva

<https://orcid.org/0000-0002-9018-4020>

Fecha de recepción 08/07/2025

Fecha de aceptación 07/11/2025

Nota de los autores

acodeonnetinho88@gmail.com

Faculdade do Médio Parnaíba, Piauí, Brasil

allanhenriquebacelar@gmail.com

Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Paraná, Brasil

Abstract

Music is a deeply engaging phenomenon that fosters significant learning and substantially contributes to children's cognitive and developmental learning. It is crucial to implement practices that stimulate a satisfactory teaching experience. While some may believe that music offers no educational value, research proves the contrary. It is vital to emphasize music as a communicative and expressive language, integrating it with mechanisms of interaction, communication, expression, and personal development within the classroom's teaching and learning process. Furthermore, understanding music as a historical heritage, its role in educational development, and its function as a mechanism for inclusion is essential. This is particularly crucial when music is used as a facilitating tool in the teaching process and when analyzing the contributions it brings to the learning context. This research, which is bibliographical in nature, is substantiated by the work of authors such as Luchesi (2021), Borges and Richit (2020), and Montandon (2001), among other theorists.

Keywords: Music, learning, education and Childish.

Resumo

A música é um elemento profundamente envolvente que desperta em seus ouvintes aprendizagens significativas, contribuindo assim para o desenvolvimento da aprendizagem infantil. É fundamental propor-lhes práticas que estimulem um ensino satisfatório. Embora muitos possam acreditar que a música não possa proporcionar nenhum tipo de aprendizagem, a realização de pesquisas comprova o contrário. É relevante destacá-la como uma linguagem comunicativa e expressiva, aliando-a a mecanismos de interação, comunicação, expressão e desenvolvimento pessoal no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Adicionalmente, a compreensão da música como herança histórica, seu papel no desenvolvimento educacional e como mecanismo de inclusão é essencial. Isso é particularmente crucial quando a música é empregada como ferramenta facilitadora no processo de ensino e na análise das contribuições que oferece ao contexto da aprendizagem. A presente investigação, classificada como bibliográfica, fundamenta-se na citação de autores como Luchesi (2021), Borges e Richit (2020) e Montandon (2001), além de outros teóricos.

Palavras-Chave: Música, aprendizagem, educação e infantil.

Resumen

La música es un fenómeno profundamente envolvente que fomenta aprendizajes significativos y contribuye de manera sustancial al desarrollo integral de los niños. Es crucial implementar prácticas pedagógicas que incorporen la música para estimular una enseñanza satisfactoria. Aunque algunos puedan subestimar su potencial, diversas investigaciones demuestran lo contrario. Es fundamental destacar la música como un lenguaje comunicativo y expresivo, combinándola con mecanismos de interacción, comunicación, expresión y desarrollo personal en el proceso de enseñanza y aprendizaje en el aula. Además, la comprensión de la música como herencia histórica, su rol en el desarrollo educativo y su función como mecanismo de inclusión es esencial. Esto es particularmente relevante cuando se utiliza la música como herramienta facilitadora en el proceso de enseñanza y en el análisis de las contribuciones que aporta al contexto del aprendizaje. La presente investigación, de naturaleza bibliográfica, sustenta sus argumentos en las aportaciones de autores como Luchesi (2021), Borges y Richit (2020) y Montandon (2001), entre otros teóricos.

Palabras clave: Música, aprendizaje, educación e infantil.

Ñemombyky

Pumbasy niko pojoapy ndekakuaáva ombohape ha omokyre'ýva mitãnguéra oikuaapyhývo hekópe mbo'ehaópe ha okakuaávo hikuái yvypóra háicha hi'aju rekávo. Tekotevẽterei niko oñeporombo'évo ojeporu pumbasy oñemokyre'ývo kunuminguéra tekombo'e añete rapére. Jepevéramo oĩ máva ndohechakuaaséiva ipokatu, heta tembiakuaareka ohechauka upeichaha. Tekotevẽ ojehechakuaa pumbasy oporomoñomongeta ha oikuaaukaha yvypóra angapy, ombojaojúvo ichupe jeikove oñondive, ñomongeta ha tapicha oñemoarandúva hi'aju haḡua tekombo'e reheae. Upéva ári, ojekuaáramo pumbasy oguerosyryha yma ymave guare tembiasa, hembiaporã ñehekombo'épe ha tembiaporu ojegueroikepa haḡua tekombo'épe tuichaitekoe. Ko'ýte tuicha mba'eve ojeporúramo ichupe pojoapy ombohapéva ñehekombo'éramo ha opa mba'e ogueropojaikuaáva ñehekombo'erã. Ko jeporekapy, oñemboguata potávo ojejepovvýva arandukáre oñemboguatávo ojeporu tapicha arandu ohai-pyre, umáva apytépe Luchesi (2021), Borges ha Richit (2020) ha Montandon (2001) hamba'e.

Mba'e mba'érepa oñeñe'ẽ: Pumbasy, jekuaapyhy, tekombo'e ha kunumi.

A importância da música no processo de ensino aprendizagem na educação infantil

A rotina de ensino pertencente a educação infantil, deve ser baseada em ações e práticas atrativas, onde as crianças se sintam motivadas a participar de cada uma delas, uma vez que prender a atenção das crianças em determinados momentos não é uma tarefa tão fácil de ser realizada, assim buscar ferramentas dinâmicas para contribuir no desenvolvimento do conhecimento se faz necessário.

As práticas que envolvem a ludicidade tem sido cadeira cativa durante as rotinas de ensino das crianças na educação infantil, e dentre essas atividades é importante destacar o uso da música como ferramenta pertencente ao processo de aprendizagem.

A música é um relevante mecanismo de socialização e inclusão do indivíduo dentro do processo educativo. Que a diversificação que a música assume dentro processo de educacional da criança, a faz necessária dentro do processo de ensino e de aprendizagem da educação infantil.

A problemática do trabalho, se baseia em como a escola quanto instituição formadora, pode contribuir através da música e oferecer métodos que facilitem a mediação de ensino e da aprendizagem para com seu corpo discente com o uso da musicalização, fazendo dela assim uma ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil?

Demonstrar a música como uma linguagem comunicativa e expressiva, aliá-la com mecanismo de interação, comunicação, expressão e desenvolvimento pessoal no processo de aprendizagem e de ensino em sala de aula, é o objetivo geral deste trabalho. E, para mais rigor técnico, destacam-se como objetivos específicos, compreensão a relevância da música como herança histórica, destacar o papel da música dentro do desenvolvimento educacional e como mecanismo de inclusão, incluir a música como ferramenta facilitadora no processo de ensino e analisar as contribuições que a música trás para a aprendizagem.

Conhecer o universo da criança na educação infantil e papel norteador da função do professor, a música vem como facilitadora de reedição da linguagem às crianças, criando além de tudo, um espaço de alegria, um ambiente de inclusão, de interação, e em suma, um ambiente prazeroso tanto de ensino como de aprendizagem.

Contudo, justifica-se a ideia de que a questão efetiva da interação professor e aluno sendo considerado um mecanismo direto e indireto de aprendizagem, e com isso é válido inserir algumas ferramentas que fortaleçam ainda mais esse elo, destacando dentre eles a música como método facilitador nas práticas do professor quanto mediador do conhecimento.

O professor é o principal responsável pelo processo de ensino e aprendizagem das crianças, e para que ele aconteça de maneira satisfatória, é importante que ele busque estratégias que contribuam com a realização de cada vivência, e a música pode e deve estar presente em cada uma delas.

Por esse motivo, essa pesquisa reúne informações sobre a temática em questão, e para levantar um conteúdo relevante, foi necessário realizar uma pesquisa bibliográfica, levando em consideração livros, revistas e artigos já publicados de diversos autores, o que qualifica assim em uma pesquisa bibliográfica.

Relação música e educação

A criança na fase de desenvolvimento cognitivo necessita-se de estímulos, e é através desses estímulos, que a criança na infância principalmente, que o cérebro se desenvolve no sentido de ativação de suas habilidades. Assim, vale pensar que música em sala de aula é mecanismo base de método estimulante para desenvolvimento da criança, passa ser um mecanismo histórico, afetivo, cognitivo e inclusivo da criança no processo de desenvolvimento integral.

A música como veículo de história, mitos e lendas, contribuindo para a continuidade cultural, utilizada na educação, auxiliam no controle dos membros “desviantes” da sociedade, ou seja, ensinando à sociedade o que é certo contribuindo para a estabilidade cultural; e no cultivo de indivíduos, transmitindo ensinamentos sobre o ambiente natural e seus valores do grupo, no sentido de dar continuidade à cultura. (Cruvinel, 2005, p. 54)

A troca de comunicação dentro de sala de aula produz mecanismo de desenvolvimento na criança, os vínculos que são criados são estruturas para um desenvolvimento cada vez mais concreto, as cantigas de rodas e a parlenhas, e a música de maneira geral são meios de concretizar tais interações. Dessa maneira, a música não se restringe apenas à atividade artística ou a um

caráter específico; ela desempenha um papel fundamental na construção de parâmetros educativos que permeiam o ambiente escolar e impactam a esfera humana e social, funcionando como um pilar do saber e do conhecimento. Portanto, é essencial promover a musicalização das crianças, sensibilizando-as de maneira dinâmica e expressiva, tornando essa experiência acessível a todos, para que possam criar, realizar e vivenciar emoções que as levem a um desenvolvimento evolutivo (Luchesi, 2021).

As cantigas de roda, por exemplo, podem relatar sua forma de expressão e se manifestarem de maneiras diversas dentro do contexto da criança, podendo diversificar suas funções e despertar diversas áreas do desenvolvimento da criança, essas cantigas apesar de terem origens diversificada, redesenham-se e adequam-se as realidades e contextos nos quais os indivíduos que dela faz uso, estão inseridos.

Cantigas de roda referem-se a brincadeiras de folclore, dançadas ou cantadas apresentando melodias simples. Grande parte delas se apresentam com os participantes se colocando em rodas e de mãos dadas, mas existem também variações, como os brinquedos de roda assentada, de fileira, de marcha, de palmas, de pegar, de esconder incluindo também chamadas para brinquedos e cantigas para selecionar jogadores. As rodas infantis que se apresentam no Brasil têm origem portuguesa, espanhola e francesa. Porém, com a força do cantar e ouvir abrigou-se muitos destes cantos, sendo eles hoje tão nossos como se aqui nascidos. (Cascardo, 1998, p. 20)

A música nesse espaço, segundo o autor, é um veículo que serve como mecanismo de continuidade, estabilidade, transmissora de ensinamentos e valores culturais e históricos, utilizado pela educação.

A música na sua significação mais ampla está inserida de forma direta ao cotidiano, compõe parte de nossa herança cultural, e cada vez mais expressiva na sociedade atual, quer seja em manifestações cívicas, políticas e/ou religiosas. E marca clara da expressividade humana e já mais deve estar desassociada do contexto educacional.

A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos

futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (Brasil, 1998, p. 45)

De acordo com Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998) afirmam que as crianças, mesmo antes de aprenderem a falar, se expressam através de movimentos, sons e ritmos, elementos que estão presentes na produção musical, esses elementos musicais incluindo o som são básicos na música.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (Oliveira et al., 1998, p. 104)

Diante do posicionamento acima destacado, ressalto que a musicalização não é uma prática a qual a criança não tenha contato, ela lida com ações que a envolvem desde mesmo antes de ingressar em uma rotina de ensino. Assim, musicalizar é um processo pelo qual a criança é introduzida a ritmos e sensibilidades, permitindo que ela entre no mundo sonoro. O objetivo da musicalização é fazer com que a criança entenda o universo sonoro a partir de suas próprias percepções. Ao ser musicalizada, a criança se torna uma ouvinte atenta não apenas dos sons que a chamam, mas também das diversas expressões sonoras que compõem o mundo musical (Luchesi, 2021).

A música como veículo de história, mitos e lendas, contribuindo para a continuidade cultural, utilizada na educação, auxiliam no controle dos membros “desviantes” da sociedade, ou seja, ensinando à sociedade o que é certo contribuindo para a estabilidade cultural; e no cultivo de indivíduos, transmitindo ensinamentos sobre o ambiente natural e seus valores do grupo, no sentido de dar continuidade à cultura. (Cruvinel, 2005, p. 54)

A música ela pode ser utilizada para trabalhar não apenas conteúdos como alfabetos, números ou outros, mas também para lidar com a formação social de cada criança, enfatizando os valores, emoções, entre outros.

A música como veículo de história, mitos e lendas, contribuindo para a continuidade cultural, utilizada na educação, auxiliam no controle dos membros “desviantes” da sociedade, ou seja, ensinando à sociedade o que é certo contribuindo para a estabilidade cultural; e no cultivo de indivíduos, transmitindo ensinamentos sobre o ambiente natural e seus valores do grupo, no sentido de dar continuidade à cultura. (Cruvinel, 2005, p. 54)

Segundo Cruvinel (2005, p. 54), a música realiza a função de integrar a sociedade reduzindo seu desequilíbrio, promovendo um ponto de união em torno do qual as pessoas se congregam, sendo cobrada a cooperação grupal, afinal a música tem uma influência decisiva no caráter da pessoa. Portanto, incluir a musicalização no processo de ensino e aprendizagem é dosar uma realidade cotidiano do aluno, as possibilidades pedagógicas da música, é um brincar de aprender no ritmo e no movimento da música, é um processo de percepção e movimento instantâneos.

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação. (Bréscia, 2003)

Apropriar-se da música com instrumento de facilitador de nossas práticas dentro de sala aula é importantíssimo, pois ela é auxílio direto nos processos interpretativos, nos processos expressivos, e mecanismo de compreensão das vivências intrínseco e extrínsecos ao indivíduo dano significação ao processo de ensino e por conseqüente ao processo de aprendizagem. Portanto, educação infantil é base do desenvolvimento cognitivo da criança, criar elos entre essa conjectura e sua realidade social é dos meios mais fáceis de se conseguir aceitabilidade e construção progressiva do saber, a música em se uma fonte direta nessa concepção.

Cabe ressaltar que se faz relevante que o professor utilize a música em qualquer forma, como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, haja visto que a ela é parte integrante da carga cultural da criança desde sempre. As crianças são capazes de perceber através de um processo de reflexão e estímulos, que é música e parte integral de sua formação cultural.

Pontuar música na educação é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua nova condição de indivíduo e cidadão. (Zamprona, 2002, p. 120)

De acordo com (Bréscia, 2003), a música tem a função de ser um agente facilitador e integrador no processo educacional, ela é vista como uma forma de comportamento humano. Muitos professores utilizam a música de maneira errada, quando demonstram não serem habilitados para tal função, mas esquecem que o ambiente da educação infantil é repleto de repertório musicais, basta observarmos os sons da natureza, o silêncio, que são componentes da música.

Para que o cérebro desenvolva todo o seu potencial, são necessários estímulos, agindo diretamente em suas centrais de comunicação. Na infância, em especial, este conjunto de estímulos proporcionam o desenvolvimento das fibras nervosas capazes de ativar o cérebro e dotá-lo de habilidade. (Costa, 2002, p. 16)

Nesse itinerário, Brito (2003) salienta que a criança em contato com a música vai explorando novos caminhos improvisam e criam espontaneamente, orientadas por alguns critérios pré-definidos. Muitas vezes, as crianças trocam e inventam nova letra para a uma canção, achando esse processo divertido e engraçado. Criam gestos enquanto cantam, imitam os gestos dos colegas ou fingem estar tocando um instrumento musical. Em meio a essa coletividade e pensando na integração do som com o corpo, se faz necessário dar liberdade para as crianças expressarem suas vontades.

A importância da música para o desenvolvimento da criança na educação infantil

Educar na Educação Infantil é ir além de um ministrar aulas, é ter olhar crítico às nossas práticas, é sensibilizar métodos, é um olhar para as necessidades do público. Dessa forma de acordo com Gainza (1998), a música como instrumento pedagógico assume dois processos que se diferem e são complementares. Trabalhamos na perspectiva de desenvolvimento e esse já mais deve estar desassociada, do prazer, tanto na forma como trabalhamos determinada

situação, tanto como na forma de quem dela necessita, é necessário que haja uma linha tênue de equilíbrio e coexistência desses dois processos.

Em todo processo educativo confunde-se dois aspectos necessários e complementares: por um lado à noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado a ideia de desenvolvimento); por outro lado, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. [...] Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver tampouco é educar. (Gainza, 1988, p.95)

Para Chiarelli (2005), a música está vinculada às emoções, é através dela que os homens também se comunicam, sendo que ela se constitui em uma forma de linguagem, o ser humano que inclui a música em sua vida, de alguma maneira, tem a colaboração dela para desenvolver seus sentidos, suas emoções e, conseqüentemente, a harmonia de viver. A convivência com os diferentes sons e ruídos é de suma importância, pois através dos mesmos se faz grandes descobertas.

Contudo, Romanelli (2009) ainda destaca que a música como auxílio para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e convívio social é inconteste, quando bem trabalhada é capaz de facilitar o processo de ensino aprendizagem, pois ela chama à atenção das crianças, promovendo um ambiente agradável e satisfatório a aprendizagem do educando. Por isso, ela se transforma num excelente e dinâmico recurso didático.

O gesto e o movimento corporal estão ligados e conectados ao trabalho musical. Implica tanto em gesto como em movimento, porque o som é, também, gesto e movimento vibratório, e o corpo traduz em movimento os diferentes sons que percebe. Os movimentos de flexão, balanceio, torção, estiramento etc., e os de locomoção como andar, saltar, correr, saltitar, galopar etc., estabelecem relações diretas com os diferentes gestos sonoros. (Brasil, 1998, p. 61)

É válido destacar que o desenvolvimento motor da criança, passa também a ser trabalhado através da música, uma vez que a dança automaticamente está ligada ao desenvolvimento dessa prática. Assim, a educação infantil, deve ser um processo espontâneo, anterior a qualquer que seja o planejamento ela deve primar na sua essência pelas possibilidades de condições que ela oferece a

criança no processo de formação de sua autonomia, a música nesse espaço vem como peça fundamental na espontaneidade, no integrar-se ao ritmo.

A música pode contribuir para formação global do aluno, desenvolvendo a capacidade de se expressar através de uma linguagem não-verbal e os sentimentos de emoções, a sensibilidade, o intelecto, o corpo e a personalidade [...] A música se presta para favorecer uma série de áreas da criança. Essas áreas incluem a “sensibilidade”, a “motricidade”, o “raciocínio”, além da “transmissão e do resgate de uma série de elementos da cultura”. (Del Ben, 2002, p. 52-53)

Pelo exposto, a proposta de Del Ben (2002) é dar ênfase na música que pode exibir como o cidadão vê a sociedade em que vive, e é a partir do diagnóstico da expressão corporal e argumentação crítica que aluno pode demonstrar o que se subtende ser a visão que ele tem do mundo e dos valores humanos, ela também pode ser o ponto de partida para a busca de várias informações e valorização da cultura de um povo.

A infância é uma construção social; A infância é variável e não pode ser inteiramente separada de outras variáveis como classe social, o sexo ou o pertencimento étnico; as relações sociais das crianças e suas culturas devem ser estudadas em si; as crianças são e devem ser estudadas como atores na construção de sua vida social e da vida daqueles que a rodeiam; os métodos etnográficos são particularmente úteis para o estudo da infância. (Montandon, 2001, p. 51)

Ora, é constatado que a música pode ser considerada ferramenta que facilita o trabalho docente, ao ponto que se faz relevante dissertarmos sobre o valor desse imensurável aliado pedagógico, que nos recai como instrumento facilitador de aprendizagem, nela a universo de possibilidades de encenação, de movimento, de percepção, de interação, de comunicação.

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de entendimento acessível as crianças. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (Brasil, 1998, p. 49)

De acordo com Santos (2012), a música é parte do dia a dia infantil, em todas as atividades desenvolvidas para as crianças se fazem presentes dando assistência para a aprendizagem, ensinando valores éticos e morais entre ou-

tras diferentes funções relacionadas com a música, tendo em vista as rotinas desenvolvidas nas creches e outras instituições infantis.

A sonoridade música quando inserida com perícia, aproxima a linguagem curricular acadêmica do mundo da criança, aproxima-a de sua realidade e dia a dia, realça lembranças e desenvolvimento afetivo ampliando sua capacidade cerebral.

Bréscia (2003, p.81), discorre sobre essa temática, que “o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desenvolvimento escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. Porém, Del Ben (2002), chama nossa atenção sobre o poder e a relevância da música na Educação Infantil, alavancando o potencial dela, na conjectura social e escolar, complementado pelo poder cultural da música.

Todavia, dentro da perspectiva de uma educação contemporânea e de um público cada vez mais dotado de conhecimento prévio, é de suma relevância nos apropriar de todo os mecanismos que ofereça de modo proposital, a aprendizagem desse público que exige cada vez mais dinamismo na forma de transmitir esse conhecimento.

A música como auxílio para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e convívio social é incontestável. Quando bem trabalhada é capaz de facilitar o processo de ensino aprendizagem, pois ela chama à atenção das crianças, promovendo um ambiente agradável e satisfatório a aprendizagem do educando. Por isso, ela se transforma num excelente e dinâmico recurso didático. (Junior & Cipolo, 2017, p.136)

Pelo andar dessa pesquisa, fica obvio que objeto em discussão é uma ferramenta tão atrativa e aceita pela criança, devido ser um universo que ela já faz parte. Dessa forma, a música torna-se mais relevante, pois aproxima a criança de uma realidade social aliada uma realidade pedagógica lúdica e, a junção dessas duas vertentes, dá uma certa concretude a metodologia aplicada, tendo como resultado a aproximação do cotidiano da criança a uma realidade pedagógica.

Na Educação Infantil, a música assume um diferente papel, uma diferente motivação no ato de ensinar, pois é possível estabelecer, na criança, a autoestima e o lúdico: aprender brincando é mais prazeroso. No cotidiano, costuma-se fazer rodas de conversas com as crianças da educação

infantil; isso facilita a visualização e o convívio com todos, ao mesmo tempo, cantando ou dançando. A música proporciona diversos benefícios e, para as crianças, é uma grande aliada no desenvolvimento saudável. (Siqueira & Bonfim, 2017, p.5)

De acordo com os autores, produzir ou criar música é considerado um aprendizado prazeroso, levando em conta a possibilidade de construir seus próprios instrumentos musicais, uma vez que ela funciona como elemento motivador e de estímulos para o desenvolvimento da música, permitindo que ela crie seu som, sua música.

O papel do professor durante o desenvolvimento da música como prática de ensino

As metodologias que um profissional da educação se apropria para enriquecer suas práticas dentro de sala de aula, são atenuantes ímpares para desenvolvimento integral de seu público, a música é em suma um bom exemplo de metodologia, pois na sua função pedagógica desenvolve habilidades, pois estimula concentração, desperta um ouvir ativo e, todavia, reflexivo. Portanto, o professor é o principal mediador do conhecimento, e a criança como seu aluno, acredita no desenvolvimento de todas as ações que ele proponha para o desenvolvimento das aulas.

Podem articular e entoar um maior número de sons, inclusive os da língua materna, reproduzindo letras simples, refrões, onomatopeias etc., explorando gestos sonoros, como bater palmas, pernas, pés, especialmente depois de conquistada a marcha, a capacidade de correr, pular e movimentar-se acompanhando uma música. No que diz respeito à relação com os materiais sonoros é importante notar que, nessa fase, as crianças conferem importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim explorar as teclas de um piano é tal e qual percutir uma caixa ou um cestinho, por exemplo. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons, sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Estão sempre atentas às características dos sons ouvidos ou produzidos, se gerados por um instrumento musical, pela voz ou qualquer objeto, descobrindo possibilidades sonoras com todo material acessível. (Brasil, 1998, p. 51)

É importante que o professor tenha o cuidado de planejar bem as ações que queira desenvolver durante as suas aulas, pois assim a criança estará inserida em uma sequência de ações que tenham objetivos a serem alcançados, pois o saber é uma etapa essencial no processo de desenvolvimento do conhecimento, ou seja, representa uma fase desse desenvolvimento. Assim, os saberes dos docentes podem ser adquiridos em diferentes momentos da trajetória formativa e profissional do professor, muitas vezes de maneira empírica, originando-se da prática em sala de aula, e, em outras ocasiões, estando desconectados de investigação e sistematização. Em contraste, o conhecimento envolve um processo mais aprofundado, que abrange a organização sistemática de saberes, a verificação, a fundamentação teórica e a investigação. Esse conhecimento se caracteriza por uma estrutura sistemática que inclui a constituição, análise e interpretação de dados, refletindo a diversidade dos saberes (Borges & Richit, 2020).

Ora, o planejamento e o conhecimento técnico oriundo de seu processo formativo devem oferecer sua concretude além de diversidade nas suas práticas e, ainda, também efetividade e qualidade nas inovações, para que a aprendizagem seja antes de tudo proposta fundamental nesse processo.

Descobrir que materiais usar (sons vocais, corporais, de objetos) é tarefa a ser desenvolvidas em conjunto [...], por meio de pesquisas de matérias disponíveis na sala de aula ou que se encontre no pátio da escola etc. Sementes, folhas secas, pedrinhas, água, bacia, diferentes tipos de papel, caixas de papelão, plásticos, enfim, tudo o que produz som pode ser transformado em material para sonorização de histórias, desde que tenhamos disposição, para pesquisar, experimentar, ouvir e transformar. (Brito, 2003, p, 164)

Se o professor não planejar suas atividades, a realização dessas com os seus alunos, o momento não passará de entretenimento. Afinal de contas é preciso que tenham objetivos a serem alcançados, com o uso da musicalidade não é diferente, essa ferramenta pode ser facilmente usada como diversão, mas também como método de ensino.

Cabe ressaltar ainda, que é importante que os profissionais busquem desenvolver práticas onde a música esteja presente com resultados propositais, previstos em consonância com a realidade do educando, são pilas de sustentação dos termos equidade e qualidade, são pilas de ampliação de possibilidades, de aumento condições de aprendizagem, diminuição de diferenças.

Assim, se faz importante na trajetória educacional do professor uma prática transformadora, haja visto que a concepção de um estudo voltada às crianças ainda é nova. Por esse motivo, Fontana e Cruz (1997), afirmam que:

A preocupação com estudo da criança é bastante recente na história da humanidade. Aliás, a própria ideia de criança, tal como a concebemos hoje (como um ser que tem necessidades, interesses, motivos e modo de pensar específicos), não existia antes do século XVII. (Fontana & Cruz, 1997 p. 6)

É necessário portanto que tenhamos essa capacidade de enxergar e intervir de maneira assertiva, e construtiva dentro a necessidade, dos interesses e respeitando a sobretudo as especificidades do pensar dessas crianças.

A escola, como espaço tempo de ensino e aprendizagem sistemático e intencional, é um dos locais onde os alunos têm a oportunidade de estabelecer vínculos entre os conhecimentos construídos e os sociais e culturais. Por isso, é também o lugar e o momento em que se pode verificar e estudar os modos de produção e difusão da arte na própria comunidade, região, país, ou na sociedade em geral. Deste modo, o aprendizado da arte vai incidir sobre a elaboração de formas de expressão e comunicação artística (pelos alunos e artistas) e o domínio de noções sobre a arte derivada da cultura universal. (Ferraz & Fusari, 2009 p.18-19)

O professor deve ser o primeiro a acreditar na música como ferramenta da aprendizagem das crianças, só assim será possível colher inúmeros benefícios através do desenvolvimento da musicalidade durante as aulas.

Nessa ordem, apropriar-se da música com instrumento de facilitador de nossas práticas dentro de sala aula é importantíssimo, pois ela é auxílio direto nos processos interpretativos, nos processos expressivos, e mecanismo de compreensão das vivências intrínsecos e extrínsecos ao indivíduo dano significação ao processo de ensino e por consequente ao processo de aprendizagem.

Considerações finais

No processo de construção dessa pesquisa, resultou que, a música tem um papel muito importante em nossa vida, ela pode expressar aquilo que estamos sentindo, vivendo ou algo que almejamos ter, além disso, ela também

nos proporciona aprendizagem, pois ao escutarmos uma canção, podemos ter acesso a novas palavras, sentimentos, culturas, dentre outros.

No que tange no desenvolvimento da criança, o uso da música como método de aprendizagem não se faz diferente, ela pode facilmente ser utilizada como um mecanismo lúdico, afinal de contas, quando ela escuta uma, ela passa a ter acesso a várias experiências que serão muito importantes para ela. Ainda, a música pode mexer com o cognitivo, emocional, social e a motricidade da criança, isso acontece devido ao fato de ouvir, memorizar e cantar novas palavras, interagir com aqueles que estão a sua volta, sentir as emoções que ela pode transmitir, e com as informações presentes nela.

Assim, pode ser observado que o professor é altamente relevante, sobretudo, no cuidado de planejar bem as ações que deseja realizar com as crianças. Neste contexto, a escolha da música deve ser algo realizado com muita atenção, pois a mesma deve ser utilizada com a finalidade de dinamizar a aula, mas também de promover o conhecimento.

Contudo, a rotina de ensino-aprendizado da criança, deve ser cercada de ludicidade, diante dessa afirmação, destaca-se que não é apenas o uso dos jogos, brinquedos e brincadeiras que promovem o ensino de maneira divertida, a música também traz consigo a rotina dos alunos de educação infantil.

Em suma, a criança deve ser tratada como criança quando está em sala de aula, se acontece o contrário, nela poderão desencadear uma série de obstáculos que a farão ter dificuldade em seu aprendizado e cognição. Assim, a música além de uma ferramenta que intui uma dinamicidade na promoção do conhecimento, é importante ressaltar o fato de como o professor a utiliza é o que pesará em relação a sua eficácia.

Assim, no entanto, se faz importante o planejar das atividades e ressignificar práticas profissionais anteriores é fundamental, assim como identificar os desafios de aprendizagem dos alunos e buscar estratégias para superar essas dificuldades. Os professores desenvolvem saberes didáticos ao elaborar planos de aula, atividades práticas e interdisciplinares, utilizando a música como recurso de aprendizagem em outras disciplinas. Além disso, a incorporação de tecnologias no ensino de música na escola desempenha um papel importante, contribuindo significativamente para o desenvolvimento dos conteúdos musicais (Borges; Richit,2020).

Portanto, é possível concluir destacando que a realização da pesquisa, contribui para compreender a fundo, quanto a importância que o uso dessa prática proporciona para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e, ainda, que o estudo da temática se faz urgente quando se conecta o ensino-aprendizagem ao desenvolvimento musical dos sujeitos em questão.

Referência bibliográfica

- Borges, A. S., & Richit, A. (2020). Desenvolvimento de saberes docentes para o ensino de música nos anos iniciais. *Cadernos de Pesquisa*, (50), 176, 555-574.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Senado Federal: Centro Gráfico.
- Brasil. (2003). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Nº 9.394/1996. Editora do Brasil.
- Brasil. (1998). *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1(3).
- Bréscia Vera, L. P. (2003). *Educação Musical. Bases psicológicas e ação preventiva*. Átomo.
- Brito, T.A. (2003). *Música na educação infantil-Proposta para a Formação integral da criança*. Peirópolis.
- Cascudo, C. (1988). *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Editora Itatiaia.
- Costa, S. B. (2002). *A importância da música para as crianças*. Abemúsica.
- Cruvinel, F. M. (2005). *Educação Musical e Transformação Social*. UNESP.
- Del Bem, L., & Hentschke, L. (2002). Educação musical escolar: uma investigação a partir das concepções e ações de três professoras de música. *Revista da ABEM*, 7. 49-57. <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/search/ndex?query=Del+Bem%2C+L.%2C+e+Hentschke%2C+L.+%282002%29.+E-duca%C3%A7%C3%A3o+musical+escolar%3A+uma+investiga%C3%A7%C3%A3o+a+partir+das+concep%C3%A7%C3%B5es+e+a%-C3%A7%C3%B5es+de+tr%C3%AAs+professoras+de+m%C3%BAsica&date->

FromYear=&dateFromMonth=&dateFromDay=&dateToYear=&dateToMonth=&dateToDay=&authors=

Fontana, R. (1997). *Psicologia e Trabalho Pedagógico*. Atual.

Luchesi, M. H. (2025). A importância da música no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(3), 542–556. DOI: 10.51891/rease.v7i3.799.

Montandon, C. (2001). Sociologia da infância: balanço dos trabalhos em língua inglesa. *Cadernos de Pesquisa*. Fundação Carlos Chagas. <https://doi.org/10.1590/S0100-15742001000100002>

Oliveira, M. S. L.; Bernardes, M. J., & Rodriguez, M. A. M. (1998). *A música na creche. Os fazeres na educação infantil*. Cortez,

Romanelli, G. A. (2009). música que soa na escola: estudo etnográfico nas séries iniciais do ensino fundamental. *Educar em Revista*, 34. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602009000200019>

Siqueira Alves, A., & Bonfim Soares, E. L. (2017). A música como estratégia utilizada na educação infantil e promotora da interdisciplinaridade: um olhar singular. *E-FACEQ: Revista dos Discentes da Faculdade Eça de Queirós*, 6(10), 1-9. https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20171030120051.pdf

Zampronha, M. L. S. (2002). *Da música, seus usos e recursos*. Editora UNESP.